

# O ARROZ EM MINAS GERAIS

ARLINDO D. GONÇALVES

Segundo estatística de 1934, a produção mundial de arroz está estimada em mais de 105.640.000 toneladas. Cerca de 56% dessa produção são fornecidas pela Índia, vindo em seguida outros países grandes produtores: China, Japão, Indochina, Java, etc.

Na América do Sul o Brasil talvez seja o maior produtor de arroz.

Segundo uma estatística publicado pelo Ministério de Agricultura, o Brasil só passou a exportar arroz em quantidade apreciável de 1917 para cá. O arroz até então consumido em o nosso país era, na sua quasi totalidade, importado.

Ha quem diga ter sido a importação de arroz feita com o fim de fazer concorrência ao produto nacional que era caro, enquanto que outros afirmam que a importação era feita por ser a produção nacional insuficiente para o consumo interno.

Mais tarde, porém, em 1915, foram impostas tarifas protecionistas com o fim de limitar a importação e fomentar a produção nacional. Desde quando foram adotadas essas medidas de proteção ao produto nacional, a importação decresceu vertiginosamente e a produção brasileira de arroz foi sempre aumentando, passando mesmo a pesar consideravelmente em nossa balança comercial como um dos nossos importantes produtos de exportação.

Embora existam ainda milhares de famílias em cujos lares o arroz constitue prato de luxo, seu consumo é bastante grande no Brasil. Esta é uma das razões de ser a nossa exportação ainda pequena, quando comparada com a nossa produção já bastante volumosa.

## EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE ARROZ

Ano	Quantidade (Ts)	Valor (Contos de réis)
1934	33.285	25.561
1935	77.692	52.177
1936	50.376	37.500
1937	31.295	20.065
1938	56.070	39.162

A colocação do arroz entre os produtos de nossas principais culturas foi a seguinte na exportação de 1939:

1º Café,	no	valôr	de	2.296.110	contos	de	réis
2º Algodão	«	«	«	929.856	«	«	
3º Fumo	«	«	«	85.518	«	«	
4º Milho	«	«	«	44.933	«	«	
5º Arroz	«	«	«	39.162	«	«	

Estatística de 1936 dá para o Brasil a seguinte produção de arroz:

Produção total do Brasil	18.985.000	sacos	de	60	kgs.
S. Paulo . . . . .	7.400.000	«	«	«	«
Minas Gerais . . . . .	4.000.000	«	«	«	«
Rio Grande do Sul . . . . .	3.800.000	«	«	«	«

Minas Gerais ocupa, pois, o segundo lugar entre os Estados produtores de arroz, sendo maior produtora a zona do Triângulo, com produção superior a um milhão de sacos.

Possuindo solos ótimos para a cultura do arroz, facilmente irrigáveis por condução natural das águas, com a mecanização dos trabalhos, Minas pode passar a ser o maior produtor de arroz, podendo mesmo elevar a sua produção a mais de quinze milhões de sacos.

### A SITUAÇÃO DA CULTURA EM MINAS GERAIS

A E.S.A.V. vem se empenhando, ultimamente, em uma campanha de melhoramento da cultura do arroz em Minas. Para melhor orientação dos trabalhos neste sentido, foi feito um inquérito junto aos agricultores, por intermédio das prefeituras, nas diversas zonas do Estado, para obtenção de dados com os quais se pudesse ajuizar melhor da verdadeira situação em que se acha esta cultura. Em seguida passamos a expor, rápida e resumidamente, o que pudemos apurar das respostas enviadas.

**Produção dos Municípios** — Uns mais outros menos, todos os municípios são produtores de arroz. Em alguns a produção é tão insignificante que não é suficiente para o consumo, tornando-se necessária a importação. Em outros, pelo contrário, a cultura do arroz constitui a principal fonte de renda, havendo larga exportação. Isto vem mostrar-nos a larga difusão desta cultura entre nós, bem como a sua importância.

**Varietades mais cultivadas** — O número de variedades mais cultivadas nos municípios variou de 2 a 8, tendo dado uma média de 4 variedades por município. Foram encontradas, em 40 municípios, 66 variedades de nomes diferentes. Embora muitas vezes a mesma variedade tenha nomes diferentes em lugares diversos, pode-se, porém, afirmar que o número de variedades cultivadas em Minas é bastante grande, o que constitue, sem dúvida, uma desvantagem.

**Terrenos preferidos para o plantio** — De um modo geral os terrenos usados para o plantio são os situados às margens dos rios e córregos — terrenos baixos, úmidos e frescos. São também bastante usados os terrenos secos dos altos dos morros, de preferência onde existe a samambáia.

**Época do plantio** — Não ha época limitada a um período de poucos dias, mas sim um período de tempo bastante longo que vai de agosto a dezembro, havendo portanto uma oscilação de 5 meses. O mês mais citado como época própria para o plantio foi o de outubro.

**Quantidade de semente por hectare** — Ha uma enorme variação na quantidade de semente gasta por hectare no plantio, tendo sido encontrada uma oscilação de 30 a 120 kgs. por hectare.

**Processo de plantio** — Raramente é empregado o plantio mecânico. Na quasi totalidade o plantio é feito a enxada, em covas baralhadas.

**Espaçamento adotado** — Variaram também muito os espaçamentos empregados, tendo sido constatadas distâncias desde 15 centímetros a 1 metro. O espaçamento mais usado é o de 50 a 60 centímetros entre covas.

**Irrigação** — Só foi mencionada em 5 municípios. Em todos os outros não se faz a irrigação,

**Produção por Ha.** — Do pouco que pudemos aproveitar das respostas dadas a esta pergunta, verificámos que a produção, além de muito variavel, indo de 300 a 4.000 kgs. por ha., dá uma média por hectare muito baixa, girando em torno de 400 a 500 kgs.

### PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA CULTURA

As principais dificuldades mencionadas foram as seguintes:

- 1° Falta de chuvas e tempo desfavorável
- 2° Pássaros
- 3° Falta de sementes selecionadas
- 4° Pragas (diversas)
- 5° Falta de assistência técnica
- 6° Terrenos impróprios
- 7° Dificuldade de irrigação
- 8° Falta de assistência financeira
- 9° Impostos
- 10° Falta de transporte
- 11° Falta de aparelhagem (máquinas, adubos etc.)
- 12° Falta de braço.

### INTRODUÇÃO DE VARIEDADES NOVAS NA E.S.A.V.

Como é sabido, dentro da espécie *Oryza sativa* existem mais de 10.000 variedades espalhadas pelas regiões de cultura desta planta.

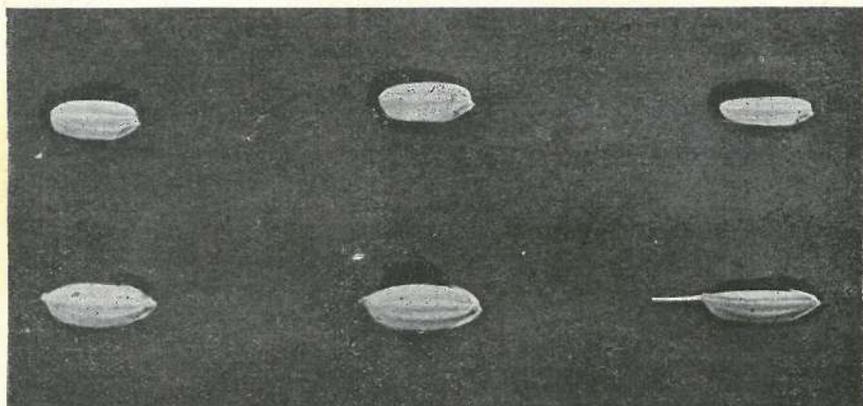
Para se ter uma idéia de que o número de variedades é bastante grande, mesmo entre nós, basta lembrar que em 40 municípios mineiros foram encontradas, com denominações diferentes, 66 variedades.

Com o fim de obter o maior número de variedades possível, o qual permitisse, em estudo comparativo, a obtenção de algumas variedades mais aconselháveis por suas qualidades comerciais, fizemos uma campanha de introdução de sementes de variedades de diversas procedências e, a esta data, temos, já plantadas e em observações, 54 novas variedades.

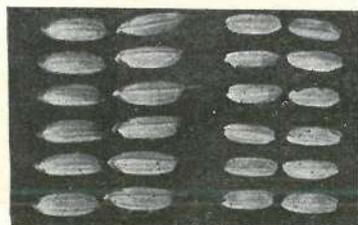
Muitas destas variedades não estão puras, mas com a seleção rigorosa, competições em terrenos irrigados e não irrigados, etc., dentro de algum tempo a Escola vai poder aconselhar e fornecer sementes de algumas das melhores variedades.

Em nossa coleção estão merecendo interesse e cuidados especiais três variedades de procedência norte-americana, por terem sido creadas e selecionadas nos Estados Unidos, onde são consideradas como ótimos tipos comerciais e são largamente cultivadas.

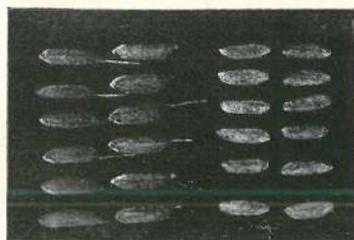
Vejam algumas informações acerca destas variedades.



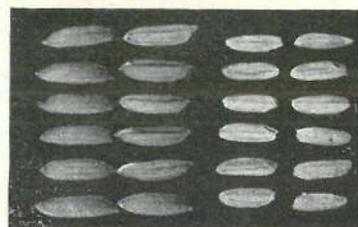
A' esquerda, Blue Rose.—Ao centro, Fortuna.—A' direita, Rexoro



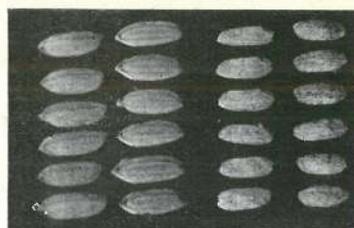
Bico Roxo



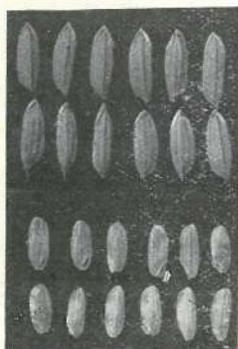
Rexoro



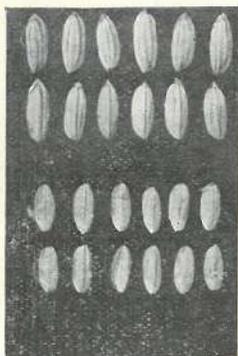
Carolina



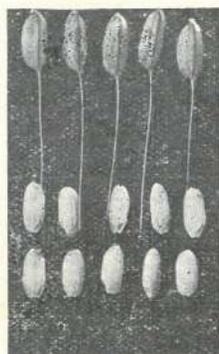
Ponta Preta



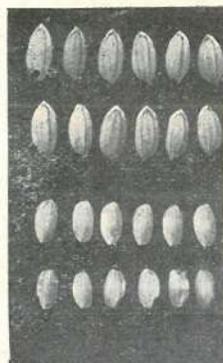
Honduras



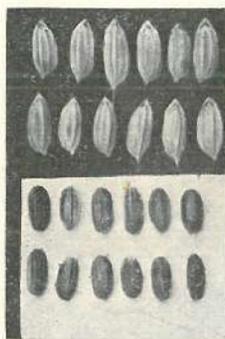
Blue Rose



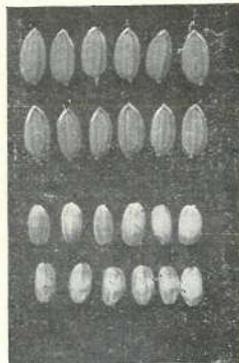
Arroz Espinho



Pacholinha



Arroz Vermelho



Japonez

1. **Blue Rose** — E' uma variedade obtida por seleção em Lousiana, em 1907.

Apresenta bôa produção, bom rendimento, caule grosso e resistente ao acamamento. E' tardia, dando arroz beneficiado tipo médio, de ótima qualidade. E' largamente cultivada nos Estados Unidos e foi introduzida com sucesso no Rio Grande do Sul, onde já é bastante cultivada.

2. **Fortuna** — Trata-se de uma variedade obtida por linha pura em 1911, nos Estados Unidos. E' tardia, dá bôa produção e tipo agulha de bom rendimento e ótima qualidade. Esta variedade já é, também, bem cultivada no Rio Grande do Sul.

3. **Rexoro** — E' também uma variedade obtida nos Estados Unidos. E' tardia, dá tipo agulha, tendo grãos delgados e compridos. Dá bôa produção, bom rendimento e ótima qualidade.

### PROCESSOS DE MELHORAMENTO DO ARROZ

O melhoramento das variedades de arroz pode ser feito das seguintes maneiras:

1. Introdução de variedades novas de grande valor comercial
2. Seleção por linhas puras
3. Creação de novas variedades por cruzamento e seleção.

Entre os agricultores quasi que nem mesmo a seleção em massa é feita para a obtenção das sementes destinadas ao plantio, sendo o arroz para este fim retirado da tuia onde foi armazenada a colheita geral.

O cruzamento no arroz é muito pequeno. Ha, porém, mistura mecânica não só na colheita, como ainda proveniente de arroz que fica de um ano para o outro no terreno, e germina juntamente com outra variedade quando plantada no mesmo local. A degeneração que ocorre, pois, nas variedades não seleccionadas é causada pelos seguintes fatores:

1. Mistura mecânica na colheita
2. Cruzamento natural
3. Mutações.

**Arroz vermelho** — Constitue um defeito e desvaloriza as variedades comerciais quando com elas se acha misturado. Torna-se pois necessário evita-lo, ou separa-lo quando já existe.

Este arroz pode ser reconhecido pelo aspecto da planta e pelos característicos dos seus grãos, requerendo, porém, muita atenção e prática. Ha quem aconselhe a sua separação por meio de um diafanoscópio. Este processo é mais viável para as pequenas amostras, tornando-se difficilmente applicável em quantidades maiores de sementes.

### PROCESSO PRÁTICO PARA A OBTENÇÃO DE UMA BOA SEMENTE PARA O PLANTIO

O agricultor poderá evitar o arroz vermelho e conservar puras e boas as sementes destinadas ao plantio, procedendo da seguinte maneira:

1. Antes da colheita geral, quando já bastante maduro o arrozal, uma pessoa cuidadosa percorrerá o campo, munido de um saco e um canivete, e colherá seleccionadamente os cachos para plantio, obedecendo aos seguintes preceitos:
  - a) Escolher cachos pertencentes à mesma variedade, o que se conhece pelo aspecto geral;
  - b) Escolher cachos cheios, pesados e pendentes pertencentes às plantas mais vigorosas;
  - c) Evitar colher os cachos de plantas acamadas, doentes ou mal granadas.
2. Secar e guardar em local apropriado esta semente para o plantio seguinte.
3. Eliminar todas as plantas que germinarem espontaneamente nos terrenos de cultura.
4. Eliminar o arroz vermelho antes de sua maturação.
5. Praticar a rotação de cultura.

### SUMÁRIO E CONCLUSÕES

1. O arroz constitue um produto de grande valor para Minas Gerais, não só como produto de largo consumo interno, mas ainda como importante produto de exportação.
2. No presente trabalho foram analisados os dados colhidos em um inquérito feito junto aos agricultores, por intermédio das prefeituras dos principais municípios situados nas regiões produtoras de arroz, nas diferentes zonas do Estado.

3. A cultura do arroz em Minas ainda está muito atrasada. Merece, pois, em virtude de sua importância, mais amparo dos poderes competentes, especialmente no sentido do melhoramento da semente e dos processos culturais.

4. Ha necessidade de se determinar por experimentação os seguintes pontos ainda muito ignorados:

- a) Época de plantio mais própria e melhores variedades para as diferentes regiões;
- b) Quantidade ideal de sementes a ser gasta por hectare nos diversos processos de plantio;
- c) Espaçamento mais conveniente;
- d) Importância da irrigação;
- e) Adubos e adubações.

5. As principais dificuldades mencionadas pelos agricultores poderão ser removidas com os seguintes medidas:

- a) Emprego da irrigação;
- b) Escolha conveniente dos terrenos destinados a esta cultura;
- c) Produção de sementes de boa qualidade para serem fornecidas em boas condições aos agricultores;
- d) Limitar ao mínimo o número de variedades cultivadas, fazendo propaganda das boas variedades e proibindo o plantio das que não dêem bons tipos comerciais;
- e) Serviço de extensão para a divulgação e demonstração dos processos de melhoramento dos trabalhos culturais;
- f) Tratamento prévio das sementes com o pixe para evitar o ataque dos pássaros;
- g) Mecanização completa das lavouras de maior área.



Enxertos de Abacateiros das raças Guatemalense, Antilhiana e Mexicana. - Árvores frutíferas e ornamentais. - Roseiras e Árvores para arborisações, encontram-se na

## **"CHACARA IBITINGA"**

PROPRIEDADE DE

**JOSÉ MAURILIO VALENTE**

COM VIVEIROS EM

S. José do Barroso — S. João Nepomuceno — Juiz de Fôra